

humanização formado pela equipe assistencial da unidade de neonatologia. Os bebês foram fotografados em seu próprio berço/incubadora. Após a captura das imagens, foi selecionada uma fotografia de cada bebê, que foi impressa e emoldurada em um porta-retrato confeccionado por integrantes do grupo de humanização. Na manhã do Dia das Mães as fotografias emolduradas foram colocadas no leito dos bebês, para que as mães fossem surpreendidas ao chegar na unidade para acompanhar seus filhos. Considerações: Esta ação contribuiu para eternizar as características do bebê recém-nascido, que mudam rapidamente no período neonatal e, devido a internação do bebê pode não ser possível em seus primeiros dias de vida. É também uma forma de minimizar as dificuldades da internação e favorecer a formação dos laços afetivos entre mãe e bebê, trazendo alegria e satisfação para as mães.

ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

1060

TRATANDO RADIODERMITE EM PACIENTE COM CANCER ANAL

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Rosaura Soares Paczek, Ana Maria Pagliarini, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka, Rafaela Garbini Casarin, Lisiane Paula Sordi Matzenbacher, Carina Galvan, Debora Machado Nascimento do Espírito Santo
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A radioterapia é um tratamento loco-regional agindo sobre o ácido desoxirribonucleico, objetiva a morte ou perda da capacidade reprodutiva das células tumorais, inibindo metástases, trazendo sobrevida, sendo utilizada para tratamento de câncer. Apesar do desenvolvimento das técnicas de radiação, reações podem comprometer o tratamento e a qualidade de vida dos pacientes. Radiodermites são reações da pele que ocorrem em 93% dos pacientes, podendo ser classificada como aguda quando surge durante o tratamento, até 3 meses após, ou crônica quando aparece após 3 meses do término do tratamento, podendo surgir anos após o final do tratamento. A radiodermite aguda se caracteriza por eritema, edema, hiperchromia, descamação seca ou úmida, ulceração ou hemorragia, já a crônica se caracteriza por isquemia, alterações pigmentares, espessamento, telangiectasia, ulceração e fibrose. **Objetivo:** Relatar a experiência do atendimento de paciente com radiodermite. **Método:** Estudo tipo relato de experiência, realizado em março de 2021, num centro de referência em estomatoterapia do sul do Brasil. **Relato do caso:** Paciente sexo masculino, 54 anos, história de sangramento anal e incontinência fecal, diagnóstico de neoplasia do canal anal em out/2020, HIV positivo. Tratamento com quimioterapia e radioterapia. Realizado colostomia para profilaxia de obstrução intestinal em 12/2020. Em consulta realizada dia 09/03/2021, paciente relatou dor intensa em região anal, com perda de secreção, fazendo uso de absorvente, duas trocas diárias, relatou uso de solução oleosa de ácidos graxos essenciais, em tratamento radioterápico. Ao exame foi identificado lesão em região interglútea com áreas erosadas, assim como lesão anal, pele da região glútea mais escurecida, foi aplicado protetor cutâneo spray. Retornou para avaliação em 16/03/2021 com melhora de algumas lesões, embora lesões próximas ao ânus apresentaram-se mais profundas, seguimos o uso de protetor cutâneo spray, com melhora das lesões. Paciente retorna após 30 dias com completa recuperação da pele. **Considerações finais:** O uso de compostos oleosos não é indicado em radioterapia, em função do efeito bólus, onde determinados materiais e compostos aumentam a dose dos raios na superfície de um campo. Ou seja, os óleos, neste caso, em conjunto com a radioterapia, causam piora da lesão. Observou-se melhora nas lesões com o uso de produtos indicados, sendo que a adesão do paciente ao tratamento é de fundamental importância.